



UEPB

Universidade
Estadual da Paraíba

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

CAMPOS – 1 – CAMPINA GRANDE – PB

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

SEBASTIÃO BEZERRA DE MEDEIROS JÚNIOR

**O USO DE FILMES NO ESTUDO DA GEOPOLÍTICA E SEUS CONFLITOS NO
CONTINENTE AFRICANO**

CAMPINA GRANDE- PB 2017

SEBASTIÃO BEZERRA DE MEDEIROS JÚNIOR

**O USO DE FILMES NO ESTUDO DA GEOPOLÍTICA E SEUS CONFLITOS NO
CONTINENTE AFRICANO**

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura plena em Geografia na
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de
licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. João Damasceno

CAMPINA GRANDE – PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M488u Medeiros Júnior, Sebastião Bezerra de
O uso de filmes no estudo da geopolítica e seus conflitos no
continente Africano [manuscrito] / Sebastiao Bezerra de Medeiros
Junior. - 2017.
41 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.
"Orientação: Prof. Dr. João Damasceno, Departamento de
Geografia".

1. Práticas pedagógicas. 2. Geopolítica. 3. Conflitos ético
religiosos. 4. Continente africano. 5. Cinema. I. Título.

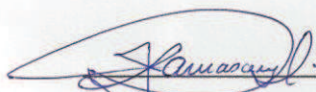
21. ed. CDD 371.3352

SEBASTIÃO BEZERRA DE MEDEIROS JÚNIOR

**O USO DE FILMES NO ESTUDO DA GEOPOLÍTICA E SEUS CONFLITOS NO
CONTINENTE AFRICANO**

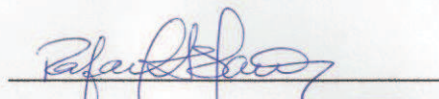
Aprovada em: 02/08/2017

BANCA EXAMINADORA



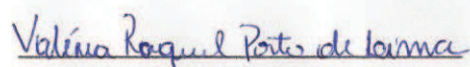
Prof. Dr. João Damasceno (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Rafael Albuquerque Xavier

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Valéria Raquel Porto de Lima

Universidade Estadual da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dá força e persistência para concluir minha Licenciatura em Geografia.

Aos meus pais Sebastião Bezerra e Maria da Paz, que de longe meus maiores encorajadores e responsáveis diretos por todo o meu percurso de formação superior, fornecendo todas as condições necessárias para que concluísse essa etapa de minha vida.

A minha irmã Teresa Lisieux por ter sido fundamental nos conselhos, ao meu cunhado Márcio Souto, com quem convive durante todo o meu período de estudo, alguém que sempre esteve presente dando força e coragem.

A minha noiva Gislayne Azevedo, que depositou confiança e que me deu o estímulo final para que chegasse ao fim dessa jornada de trabalho.

Aos meus colegas de turma e Professores, em especial a Professora Juliana Nóbrega que iniciou este projeto comigo com quem tive o privilégio de aprender e me moldar como um futuro Professor melhor.

Ao meu Professor orientador João Desmasceno, que me estendeu a mão num momento difícil, que teve a paciência e a coragem de guiar para que pudesse chegar ao momento de conclusão do curso de Licenciatura em Geografia.

E a Universidade Estadual da Paraíba por ter me dado as condições necessárias para que pudesse crescer como cidadão e como Professor.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
2.1 O ensino da Geografia e a formação docente.....	08
2.1.1 O Continente Africano.....	13
3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	15
3.1 Aspectos Geográficos.....	15
3.2 Aspectos históricos.....	16
3.3 aspectos econômicos.....	16
3.4 Escola Antônio Coelho Dantas.....	17
3.5 Estudando a Geopolítica e Seus Conflitos Étnico-Religiosos a partir do uso de Filmes.....	17
4. FILMES TRABALHADOS.....	22
5. RESULTADOS.....	28
6. CONSIDRERAÇÕES FINAIS.....	32
7. REFERÊNCIAS.....	35
8. APÊNDICE.....	40

O USO DE FILMES NO ESTUDO DA GEOPOLÍTICA E SEUS CONFLITOS NO CONTINENTE AFRICANO

Sebastião Bezerra de Medeiros Júnior

RESUMO

A utilização de filmes não se configura como uma prática nova no cotidiano das aulas de Geografia é normal ver os Professores usando produções cinematográficas como instrumentos complementares de suas aulas. É a partir da prerrogativa do uso de filmes, que o presente artigo busca destacar e discutir a utilização dos filmes no ensino de conteúdos relacionados à Geografia, usando o tema da Geopolítica e de seus Conflitos Étnico-Religiosos nas fronteiras dos países da África como foco desse estudo. Assunto esse que é cada vez mais visto e destacado nos mais diferentes veículos de informação e que têm ganhado importância no estudo dos conteúdos abordados na Geografia, mas que ainda carecem de uma melhor abordagem nos seus livros didáticos. O trabalho busca ressaltar e reforçar a importância do uso de filmes como uma ferramenta didática útil e imprescindível no desenvolvimento das aulas de Geografia, e que se bem trabalhados podem corroborar com a qualidade e a eficácia na compreensão e estudo de temas abordados na Geografia, bem como ter a possibilidade de se tornar um bom canal para melhorar a dinâmica das aulas e cativar os alunos na apresentação e no desenvolvimento de bons trabalhos. O artigo também visa desmistificar o uso banal aos quais os filmes são muitas vezes tratados, servindo apenas para complementar carga horária de aula e ser resumido em atividades que só retratam narrativas superficiais pelos alunos. O trabalho foi realizado na Escola Antônio Coelho Dantas, no Município de Nova Palmeira, no Seridó Oriental Paraibano, com alunos do 2º “A”, com filmes que retratavam conflitos étnicos e religiosos nas fronteiras da África, seguindo uma abordagem quanti-qualitativa, nas dimensões de Novikoff (2007) norteada em questionários, debates, relatórios e seminários realizados a partir dos filmes exibidos. A pesquisa se mostrou promissora em relação ao dinamismo trazido pelo o uso dos filmes, tornando as aulas mais cativantes, bem como apresentou resultados satisfatórios no tangente aos interesses almejados, vistos na postura e na melhor exposição oral dos alunos nas discussões, nos debates e nos seminários apresentados, bem como na atenção no tocante as exibições dos filmes, Ressaltando a presença e o comportamento observado dos alunos na exibição dos filmes, que por vezes foram em horários extras de aula. O trabalho ratifica que a utilização de filmes pode ser um recurso pedagógico importante no cotidiano das aulas de Geografia, desde que esteja enquadrada de forma correta dentro do conteúdo proposto e leve em conta a classificação dos alunos e a relevância do conteúdo apresentado.

Palavras-chave: Geopolítica. Étnico. Religioso. Filmes.

1. INTRODUÇÃO

A Ciência Geográfica aborda vários temas essenciais visando uma melhor compreensão das diferentes relações e acontecimentos ocorridos dentro do espaço geográfico. Entre seus temas fundamentais a Geografia e seu ensino se destacam na busca por uma formação crítica de seus alunos envolvida num contexto do estudo dos fenômenos que norteiam seu espaço e seus territórios. Sendo assim, segundo Santos (1978) a Geografia uma Ciência que estuda uma gama complexa de conteúdos que passando por aspectos Físicos, Sociais, Políticos, Religiosos, Econômicos e Culturais.

O presente artigo evidencia a importância e relevância do uso de filmes na abordagem dos estudos relacionados à Geopolítica e seus conflitos étnico-religiosos dentro dos territórios do continente Africano, tema esse tão debatido na conjuntura Histórica atual, buscando a partir da exibição de filmes, enriquecer e ampliar a visão e a concepção dos alunos em relação aos conflitos étnico e religiosos existentes dentro das fronteiras da África Subsaariana. A Pesquisa parte do objetivo principal de estacar o papel imprescindível que a utilização de filmes pode ter no estudo de conteúdos importantes da Geografia, como o de Conflitos Étnico – Religiosos, possibilitando ao aluno uma visão diferente e mais detalhada em relação ao foco do estudo, bem como desconstruir a idéia que os filmes são usados de forma superficial e banal, servindo apenas para preencher o tempo de aula. Buscando a partir de uma análise detalhada, meios que possam qualificar o aluno na exposição dos conteúdos vistos nos filmes, e preencher lacunas as quais passam despercebidas em conteúdos apresentados nos livros didáticos, destacando a importância Histórica dos conflitos na atual conjuntura social, econômica, política e territorial na África.

A Geopolítica de conflitos se tornou um dos conteúdos mais abordados e discutidos dentro da Geografia, retratando como suas ações modificam as relações de poder dentro do Globo, sendo cada vez frequente em redes de comunicação e ganhando mais espaço dentro de livros de Geografia do Ensino Médio. É nesse contexto de destaque que surge a ideia do uso de filmes, uma vez que da mesma forma que cresce os conflitos, também são feitos filmes que os retratam.

Na visão de Oliveira (2011, p. 04):

O uso do Cinema na educação vem sendo discutido há muito tempo por alguns teóricos, mas pensar numa proposta para a construção do ensino de Geografia ainda pode ser considerada nova. Configura-se como uma estratégia de ensino adequada às novas características dos estudantes do Ensino Médio. A diversidade das produções cinematográficas gera para o

ambiente escolar uma ampla gama de possibilidades, principalmente no que toca aos conteúdos geográficos.

Dentro da visão de Oliveira (2011), é importante ressaltar que dentre esses conteúdos geográficos citados, encontra-se uma gama diversa de filmes sobre a Geopolítica e seus conflitos étnicos e religiosos. Disponibilizando uma significativa quantidade de títulos que abordam diferentes conflitos ocorridos ao longo do tempo e em diferentes lugares do Mundo.

É possível estudar e focar os mais diversos conflitos espalhados através dos continentes, usando a rica e numerosa gama de filmes produzidos, buscando dessa forma, tornar o conteúdo mais atraente e cativante para os alunos, podendo assim complementar o conteúdo e as possíveis brechas encontradas no Livro de Geografia do Ensino Médio.

Os filmes podem conduzir o aluno para visões e interpretações diferentes, a partir do momento que este associa o conteúdo trabalhado com uma visão mais objetiva trazida pela visualização dos filmes, que podem ampliar os seus horizontes de observação e percepção, e possibilita guiá-lo para uma desconstrução de que o uso de filmes não esteja ligado à ideia de banalização em relação ao tempo de aula. Especialmente em temas tão impactantes e com uma boa produção de títulos como é o caso dos filmes ligados aos conflitos.

No caso da Geopolítica e seus conflitos os filmes mostram detalhes que muitas vezes passam totalmente despercebidas nos livros de Geografia, e podem levar o aluno para uma maior objetividade e clareza do conteúdo vislumbrado nos livros, se tornando importante para melhor entender o assunto. A ideia da introdução dos filmes como ferramenta para compreender e estudar o conteúdo relacionado aos conflitos étnicos - Religiosos tem encontrado uma resposta satisfatória nos alunos, constatando isso na presença, na atenção e nos seminários e trabalhos feitos após suas exibições.

Segundo Oliveira (2011), o Cinema na sala de aula possibilita uma inovação na prática do ensino e da aprendizagem tornando, muitas vezes, explicações mais atraentes para os alunos. A utilização dos filmes no estudo de conteúdos ligados ao ensino da Geografia, também busca obter o uso de novas possibilidades e torná-las mais frequentes em sua relação de ensino, lembrando que a tecnologia e seus produtos tem se configurado como uma ferramenta essencial no auxílio ao Professor no seu trabalho em sala de aula.

O estudo dos conflitos por meio de filmes reforça e desmistifica a concepção que leva o filme a ser visto como um mero elemento banal e superficial, usado muitas vezes para compensar a falta de planejamento de uma aula. O estudo busca exatamente ressaltar a importância dos filmes no que tange aos conteúdos ministrados em Geografia, como por

exemplo, a Geopolítica e seus conflitos Étnico – Religiosos que encontram muita visibilidade nas produções cinematográficas, possibilitando explorar várias delas que não só complementam o Livro de Geografia, mas traz novas perspectivas de conhecimento para o aluno.

A pesquisa foi motivada por experiência vista num dos programas de extensão do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, onde o Professor João Damasceno realizou uma análise do filme A Lista de Chindler usando pausas, reflexões, destaque de cenas e personagens e a interação com a platéia, fazendo com que o filme não apenas se tornasse interessante e cativante, mas que as pessoas que o assistiam eram levados a interagir e entender melhor o conteúdo abordado. Foi através da reflexão a partir dessa exibição que a pesquisa buscou ampliar o raio de atuação e protagonismo do uso de filmes dentro das aulas de Geografia da turma do 2º Ano “A” da Escola Antônio Coelho Dantas em Nova Palmeira.

A investigação foi realizada com 20 alunos da turma do 2º ano “A” da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de tempo integral Antônio Coelho Dantas, no Município de Nova Palmeira – PB, no Seridó oriental paraibano. Usando uma metodologia participativa e quantitativa a partir do uso de questionários, debates e relatórios levantados pelos alunos do 2º “A” da Escola Estadual Antônio Coelho Dantas, buscando uma sintonia entre o conteúdo proposto sobre a Geopolítica e seus conflitos e os filmes que retratam e reforcem o conteúdo foco desse trabalho.

Os filmes escolhidos: Hotel Ruanda, O último Rei da Escócia, Mandela: Um Longo Caminho Para a Liberdade, Darfur: Deserto de Sangue, Lágrimas de Sol e Diamantes de Sangues foram escolhidos seguindo o conteúdo do livro de África do Livro Didático de Fronteiras Da Globalização: O Espaço Geográfico e Globalizado de Lúcia Marina Alves de Almeida e Tércio Barbosa Rigolin que enfocam o Continente Africano desde seus problemas que embarcam graves problemas sociais, como indicadores baixos, há problemas de saúde, como a proliferação da AIDS no continente, e aos seus problemas econômicos ligados a ausência de industrialização e dependência tecnológica para explorar suas riquezas naturais e minerais, chegando aos seus conflitos étnicos – religiosos.

2 FUNDAMENTÃO TEÓRICA

2.1 O Ensino da Geografia e a Formação Docente

A Geografia no Brasil de acordo com Dantas e Medeiros (2008) teve sua formação com caráter científico a partir de 1930, ao serem criadas as primeiras faculdades de Filosofia,

o Conselho Nacional de Geografia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a associação de Geógrafos (1934). Ainda no ano de 1943 foi criado o curso de Geografia na Universidade de São Paulo, com forte influência da Escola francesa.

No ano de 1966, Yves Lacoste publicou sua obra *Geografia do Subdesenvolvimento*. A partir desse fato segundo Fani (2007) teve início as primeiras propostas oriundas das ideias da Geografia crítica no Brasil. Contudo temendo o estímulo ao surgimento de ideias contestação o Governo Militar brasileiro unificou Geografia e História numa só disciplina, chamada de Estudo Sociais. A partir de 1930, ao serem criadas as primeiras faculdades de Filosofia, o Conselho Nacional de Geografia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a associação de Geógrafos (1934).

Ainda no ano de 1943 foi criado o curso de Geografia na Universidade de São Paulo, com forte influência da Escola francesa, afinal Segundo Rocha (1996), apoiado no depoimento do professor Proença, um dos docentes da época, era natural que assim fosse, pois toda a organização escolar brasileira (programas e processo de ensino) vinha da França.

No final da década de 1970 começou um período de intensas mudanças no âmbito da pesquisa e ensino, este momento ficou conhecido como Movimento de Renovação da Geografia. A partir deste momento, muitos foram os caminhos escolhidos.

Segundo Cavalcanti (2002, p.12), isso ocorre “para se fazer uma análise crítica da fundamentação teórico-metodológico da ciência geográfica e para se propor alternativas ao modo de trabalhar essa ciência enquanto matéria escolar”.

É importante entender que “essas mudanças no decorrer do tempo evidenciaram a importância de buscar novas formas de trabalhar a ciência geográfica em sala de aula, uma vez que ela se tornou cada vez mais importante na compreensão das mudanças que ocorreram no Mundo [...]” (BOGADO et al., 2007).

Lembrando que essas mudanças se relacionam com o avanço das tecnologias advindo com a revolução técnico – científica que foi o elemento essencial para a consolidação da globalização, gerando mudanças significativas dentro do espaço geográfico. Exigindo novas formas de se repensar o ensino da Geografia, uma vez que essa ganhou uma nova dimensão dentro de sua perceptiva de estudo e ensino.

De acordo com Moreira (1982, p.08), o ensino de geografia, “é o estudo explicativo das diferenciações espaciais na superfície terrestre”. É nesses termos que a Geografia hoje se coloca. É no entender que seu ensino adquire dimensão fundamental no currículo, um ensino que busque inserir nos alunos uma postura crítica diante da realidade, comprometida com o

homem e a sociedade, não com o homem abstrato, mas com homem concreto, com a sociedade, e que contribua para a sua transformação.

Seguindo o pressuposto de Moreira, o aluno assume uma postura mais objetiva e participativa, sendo assim, o estudo da Geografia recebe uma abrangência maior, onde o aluno se torna um elo essencial e primordial nas relações que acontecem não apenas dentro de sua realidade, mas como podendo conceber uma visão maior de como os acontecimentos que ocorrem além de suas fronteiras podem gerar impactos dentro de sua vida (MOREIRA, 1982, p.08).

Nesse novo âmbito o papel do professor se torna crucial, cabe ao Docente levar o aluno para outro entendimento, logo sua metodologia precisa ser repensada. Para Cavalcanti (2003, p.154), “o bom ensino é aquele que adianta o processo de desenvolvimento, orientando-se não apenas para as funções intelectuais já maduras, mas principalmente para as funções em amadurecimento”. Sendo assim, o professor deve criar situações de aprendizagem com as quais os alunos possam explorar e expandir seus horizontes de compreensão, como fazer o uso dos mais variados recursos, como por exemplo, o de filmes.

Entre essas situações mencionadas acima por Cavalcanti a diversificação do uso de recursos didáticos se torna um instrumento chave para alcançar o objetivo de melhor qualificar o ensino, o uso de filmes bem associados com temas, como o da Geopolítica e seus conflitos étnicos - religiosos podem atrair e criar uma nova percepção de aprendizagem para o aluno, tendo isso constatado ao longo da produção do trabalho do presente artigo. É preciso que o profissional docente exerça seu papel como uma ponte que ligue seus alunos para esse campo maior de aprendizagem, que este se disponha a trabalhar e introduzir novos elementos em sua rotina de aulas, e o uso dos recursos tecnológicos como o de filmes aparece como uma ideia interessante, desde que trabalhe os filmes numa linha atrativa para seus alunos.

Nessa linha de mudanças, Vesentini (2003, p. 22) diz:

Com os constantes avanços da Revolução Técnica-Científica e da globalização, e com as mudanças radicais que acontecem no mercado de trabalho, está se exigindo da escola, que esta se volte para além de “desenvolver a inteligência dos educandos, o senso crítico (...) a criatividade e a iniciativa individual, mas também voltada para discutir os grandes problemas do mundo”. Isso significa que a força produtiva do século XXI deve ser qualificada, com iniciativa e em constantes reciclagens e em aperfeiçoamento.

O Ensino da Geografia e a formação de seu docente ganharam outro patamar a partir dos impactos trazidos pelo desenvolvimento e expansão da tecnologia e da globalização no

cotidiano dos alunos, tornando o espaço mais competitivo, exigindo que o professor sempre esteja se aprimorando. Nesse caso é preciso que o Professor se interaja com os recursos tecnológicos que são ofertados e que podem inovar e melhorar suas aulas (PEREIRA, 2014, p. 07).

Para se destacar no seu trabalho e no próprio mercado de trabalho, se exige certa ousadia de buscar novos meios e ferramentas para tornar o trabalho mais leve, dinâmico e interessante. A formação de professores vem assumindo posição de urgência nos espaços escolares. É preciso que o professor saia do comodismo e entenda que sua formação precisa ser contínua, sem que o profissional docente pare no tempo se contradizendo com a própria ciência que ensina, uma vez que a Geografia tem no espaço Geográfico seu principal foco de estudo, e este é mutável e dinâmico (PERRENOUD, 2001, p. 135-193).

Adequar à metodologia e os recursos audiovisuais de forma que haja a comunicação com os alunos, é também, uma forma de fazer da aula um momento propício à aprendizagem. É importantíssimo que o professor tenha, também, competência humana, para que possa valorizar e estimular os alunos, a cada momento do processo ensino-aprendizagem. A motivação é imprescindível para o desenvolvimento do indivíduo, pois bons resultados de aprendizagem só serão possíveis à medida que o professor proporcionar um ambiente de trabalho que estimule o aluno a criar, comparar, discutir, rever, perguntar e ampliar ideias (SANTOS, 2013).

O Professor precisa se atualizar dentro de sala aula, entender que não se pode ficar alheio ou ilhado das possibilidades que os avanços da tecnologia trouxeram para a Educação e conseqüente para suas Ciências, como é o caso da Geografia.

Nesse contexto Pontuschka (2009, p. 215) ressalta:

Alguns exemplos e reflexões a respeito do uso de linguagens na Geografia não visam reproduzir receitas, mas, sim oferecer propostas que, associadas à criatividade dos educadores, podem constituir ideias para a utilização de diferentes conteúdos não tratados no livro, tornando a disciplina extremamente significativa na reflexão dos alunos.

A partir do pensamento Pontuschka convém ao Professor estimular a criatividade dos alunos buscando novos meios e caminhos que levem os alunos para um campo maior de exploração, a utilização de filmes para dinamizar aulas podem se encaixar perfeitamente como meio para melhorar a qualidade das aulas e discussões.

O estímulo ao uso de filmes não pode diminuir a importância do papel do Professor, pelo contrário ele deve ressaltar este como o mediador para que o aluno entenda melhor o conteúdo apresentado no vídeo, nessa linha Fani (2006, p. 110) destaca:

Apesar dos limites da forma de utilização dos meios audiovisuais, principalmente como substituto de professores, ainda acreditamos nas suas potencialidades de enriquecimento da relação ensino-aprendizagem. Tal posição exige, evidentemente, repensar a nossa relação com os “meios didáticos”, em particular com o audiovisual, e construir propostas que possam oferecer experiências ricas e variadas de produção do conhecimento no espaço escolar.

É preciso que o Professor entenda o uso do recurso visual como um parceiro de trabalho, que possibilita a ele o poder de levar as suas aulas para um novo contexto de interpretação e compreensão tornando suas aulas de Geografia mais dinâmicas e atrativas, logo tirando a Geografia do foco exclusivo dos livros didáticos, fazendo com que ela seja estudada e vista de diferentes formas. Na defesa da importância do uso do recurso de vídeos, Fani (2006) endossa que “Considerando as aproximações possíveis e até mesmo os limites imprecisos entre a Geografia e a arte cinematográfica, é inegável que estamos diante de um campo rico e estimulante para o trabalho de pesquisa e ensino”.

Para chegar ao objetivo de formação crítica e atuante por parte do aluno, a Geografia ainda enfrenta ainda a imagem de ser uma disciplina taxada para a interpretação de mapas e codificação de dados, e ao conhecimento superficial de países, sendo assim cabe ao professor a responsabilidade e compromisso em desmistificar essa imagem, e mostrar ao aluno o quanto a geografia é fundamental na sua formação crítico – social.

Castrogiovanni (2000, p.13) afirma:

O aluno pode vir a considerar as aulas de Geografia como um bom e agradável momento de aprendizagem escolar, mas isso depende, é claro, da atuação consciente do professor, o qual deve levar em conta que o ser humano é curioso, criativo e transformador, que carrega em si a ansiedade de saber mais. O educador deve ter a consciência de que só fará um trabalho adequado a partir do conhecimento da realidade imediata do seu aluno. Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos.

É nítido que o professor é o principal agente capaz de tornar as aulas de Geografia interessantes aos seus alunos, para isso, contudo é necessário que o mesmo assuma o risco de desapegar do livro didático como Oliveira (1998, p. 137) expõe “O livro didático tornou-se a “bíblia” dos professores e nem sempre as editoras colocaram no mercado livros com um mínimo de seriedade e veracidade científicas.

2.1.1 Continente Africano

A África segundo Lucci (2015, p. 193) é um continente marcado por contrastes, que vão desde diversidade de seus povos, que ao Norte possuem predominância branca e de origem árabe, e que descendo o Deserto do Saara encontra-se uma maioria de etnia negra ligada a uma grande diversidade de tribos diferentes, ou elementos naturais, vistos nas diferenças entre florestas tropicais como a do Congo, ao deserto da Namíbia, o mais antigo do Mundo, com rios extensos e perenes, e ao mesmo tempo áreas semi-áridas. (Lucci, 2015, p. 194)

O continente Africano é marcado por uma série de problemas, que se destacam nos mais diversos meios de informação, tais como os altos índices de pobreza, sendo o continente com maior contingente de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza no Mundo, bem como a maior porcentagem de desnutridos em escala global, retratado pelos países que possuem os piores índices de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre todas as regiões do Globo, com Países como Somália e a República Democrática do Congo onde os indicadores sofrem para ser medidos. (ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2016).

Segundo a ONU (2016) cerca de 40% dos infectados com AIDS no Mundo são pessoas que vivem dentro das fronteiras africanas, onde a ignorância e os recursos para campanhas são escassos e muitas vezes esbarram em crenças populares, o mesmo relatório destaca a ação do vírus Ebola que recentemente devastou países como Serra Leoa e a Malária que toma conta de vários territórios da África, sendo que as organizações que buscam ajudar não conseguem atender a alta demanda que aumenta a cada novo dia.

Em relação ao seu poder econômico, vale ressaltar uma idéia de dualidade encontrada dentro das fronteiras da África, que sofre com estereótipos de continente da fome, miséria e AIDS, mas que altamente rico em recursos naturais, minerais, além de uma ampla riqueza em sua diversidade cultural. Em relação a sua riqueza mineral, Monié (2012, p. 14) que continente africano concentra hoje cerca de 10% das reservas provadas de petróleo no Mundo hoje, sendo que 20% do crescimento das reservas no planeta estão distribuídas em países situados na área do Golfo da Guiné na divisa entre o Sudão e o Sudão do Sul, entre eles Angola e Nigéria que fazem parte da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), mas que acabam vendo suas reservas ser exploradas por companhias e Governos estrangeiros, como o da China e dos Estados Unidos, que iniciaram um projeto nos 2000 da busca de petróleo em solo africano, tornando regiões como o golfo da Guiné um de seus alvos

prioritários, se aproveitando do conceito comumente divulgado de auxiliar ao crescimento de um continente pobre e com gigantescos problemas sociais. (Monié, 2012. p 03)

Apesar da riqueza mineral apontada, segundo REIS (2009) o continente africano continua submisso aos interesses de empresas e potências estrangeiras, no caso da exploração de petróleo no Sudão toda a estrutura da petroquímica foi bancada pela China, que junto com os Estados Unidos controlam as negativas do conselho de segurança da ONU para o envio de tropas para cessar com a violência em regiões aonde possuem seus interesses econômicos, como no caso do conflito de Darfur no Sudão.

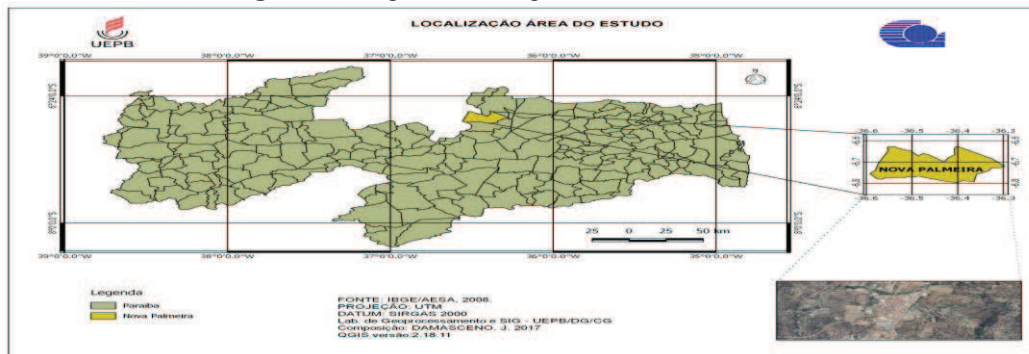
Além do cenário catastrófico em termos sociais e econômicos, a África é marcada por uma intensa fragilidade política de seus territórios, derivada da formação de fronteiras artificiais opondo tribos rivais num mesmo território e que se perpetuaram após o processo de descolonização do continente, nessa linha LUCCI (2015) destaca que a Partilha da África (1845/1845) entre as potências imperialistas européias que buscavam essencialmente matérias-primas no continente africano para expandir suas indústrias, trouxe como consequência a desestruturação política e administrativa dos territórios do continente, desrespeitando seus povos e sua cultura e criando a base para o conflito entre etnias a partir das fronteiras artificiais. (Lucci, 2015, p. 193.)

Os conflitos civis que marcam o continente africano são hoje incentivados e por países ricos interessados nas riquezas do continente, que acabam se convertendo na compra de armas que ajudam a financiar grupos de rebeldes, governos ditatoriais e grupos terroristas que invadem e alistam crianças usando-as como escudos, bem como promovem estupros coletivos e genocídios em massa, na busca pela hegemonia em territórios cada vez mais arrasados pela devastação dos conflitos aliados a fome e as epidemias. (Almeida, 2013, p. 259).

Mediante uma gama diversa de temas e conteúdos inerentes ao continente africano, a pesquisa a partir da escolha de filmes se pauta na ampla filmografia de títulos que não apenas enfocam os conflitos, mas que conseguem detalhar os contrastes do continente africano, como a riqueza e pobreza que são facilmente encontradas nos territórios, bem como a diversidade cultural, a intolerância e diferença entre tribos, bem como ação corrupta de governos ditatoriais e a inoperância de organismos internacionais e potências estrangeiras, elementos que os filmes conseguem denunciar mesmo com os focos nos conflitos Etnicos-Religiosos.

É difícil desassociar África de África Subsaariana, uma vez que os problemas que os problemas encontrados na chamada parte Subsaariana também são recorrentes na parte Norte do Continente. Bem como justificar o termo subsaariano apenas em função da posição geográfica do deserto do Saara, uma vez que o mesmo também se estende por territórios da

Figura 2 – Mapa do Município de Nova Palmeira - PB



Fonte: Lab. De Geoprocessamento e SIG – UEPB/DG/CG

3.2 Aspectos Históricos

Segundo o portal do IBGE (20077) o município teve início, em 1880, quando Francisco Bezerra de Medeiros, conhecido como Chico Caçote, implantou a fazenda Jerimum, no local onde hoje está edificada a cidade. Os outros proprietários no lugar eram Pedro Antonio dos Santos, José Bezerra de Medeiros e Manoel Clementino de Mendonça. Em terreno doado pelo pioneiro, Francisco Bezerra de Medeiros, foi construída, em 1818, uma capela dedicada a Nossa Senhora da Guia, escolhida como Padroeira da Povoação.

Segundo o site da Prefeitura municipal de Nova Palmeira (2016) o nome de Jerimum foi mudado para Nova Palmeira, por sugestão de Manoel de Souza Lima, então prefeito de Picuí, município a que pertencia o povoado. Foram levadas pelo prefeito duas mudas da árvore e plantadas em local de destaque. Com o constante progresso, Nova Palmeira foi elevada à categoria de distrito, em 1961, e em 1963, foi desmembrada de Pedra Lavrada. Distrito criado com a denominação de Nova Palmeira, pela lei municipal nº 2640, de 20/12/1961, subordinado ao município de Pedra Lavrada. Elevado à categoria de município com a denominação de Nova Palmeira pela lei municipal nº 3102, de 14-11-1963, sendo desmembrado de Pedra Lavrada.

3.3 Aspectos Econômicos

A economia do município de Nova palmeira se baseia na Agricultura e o pequeno comércio. Apresentando segundo o IBGE (2010) um PIB de 6.000 milhões de reais, e segundo o Atlas do Desenvolvimento humano (2013) um índice de desenvolvimento humano municipal de 0,567. Encontrando-se numa faixa de desenvolvimento baixa.

3.4 Escola Antônio Coelho Dantas

A escola Antônio Coelho Dantas está situada na Rua Jorge de Mendonça, número 200 no centro de Nova Palmeira. A escola trabalha atualmente segundo a Secretária do Estado da Paraíba no sistema de escola cidadã integrada, que atua com aulas no turno integral e contando com modalidades de ensino das grades no Médio e do EJA. Tendo cinco turmas integrais no tempo integral e mais cinco no horário noturno.

Figuras 3 e 4 - E.E.E.F.M Antônio Coelho Dantas



Fonte: Sebastião Bezerra de Medeiros Júnior



Fonte: Sebastião Bezerra de Medeiros Júnior

3.5 Estudando a Geopolítica e seus conflitos a partir do uso de Filmes no Continente Africano

Da mesma forma que a Geografia passou por mudanças significativas entre as décadas de 50-70, a Geopolítica de conflitos também. Segundo Freitas o processo de descolonização da Ásia e África teve seus focos de conflitos a partir dos processos desses de independência nessas duas áreas aumentaram, e surgiram histórias que ganharam relevante repercussão no campo do estudo da Geografia. Os aspectos culturais, sociais e econômicos que envolvem os diferentes povos da África se tornaram peças-chaves na proliferação de conflitos entre tribos e povos rivais.

As fronteiras artificiais que surgiram com a ação do Imperialismo Europeu dentro do continente Africano foram palcos de intensas guerras civis entre tribos rivais com lutas sangrentas e violentas por posses de territórios após a saída dos países europeus. Os conflitos em sua maioria sempre colocaram e ainda deixam em xeque as diferenças que alimentam a

intolerância entre etnias e religiões no continente, sendo em alguns casos ambos os elementos usados como justificativa para o conflito (ALMEIDA, 2013, p.79).

Todo esse novo desenho tem origem no final do século XIX com a chegada do imperialismo e a invasão os territórios na África e na Ásia, a partir da partilha estabelecida na conferência de Berlim (1884-1885) pelas grandes potências europeias em busca da expansão do Capitalismo em sua fase Imperialista, gerando crises culturais e opondo etnias e religiões diferentes dentro de um mesmo espaço (MILANI, 2011, p. 4).

Com o fim da II Guerra Mundial as principais potências europeias perdem força e o Mundo entra na fase da Bipolaridade entre americanos e soviéticos, nesse contexto as potências se retiram da África e Ásia, e na década de 1960 explode com mais fervor os conflitos por independência marcados pelas diferenças entre etnias e religiões. Nesse novo contexto surge a Descolonização (Saída dos Europeus da África e Ásia) e explosão os conflitos civis dentro das áreas antes dominadas pelas potencias europeias, mas que de acordo com Aron (1962, p.273) agora contam com apoio bélico soviético e americano interessado em expandir suas áreas de influência dentro dos dois continentes.

Nessa linha surgem e ganham mais formas diversos conflitos espalhados dentro dessas áreas, destacando conflitos marcantes, tais como: Tutsis versus Hutus em Ruanda, Guerra Civil de Angola, Golpe de Estado em Uganda, Apartheid na África do Sul e que se perpetuaram hoje com conflitos no Sudão, Nigéria, República Democrática do Congo, Mali e outros países do continente africano. Proliferando e a formação de regimes totalitários em quase toda parte dessa parte da África, e posteriormente a expansão dos grupos terroristas alimentados pelas suas diferenças étnicas e religiosas contra o Ocidente que os explorou (ONU, 2016).

Como consequência desses conflitos, os territórios e o estado perderam poder e força e sofreram alterações nos seus espaços territoriais, mudando a Geopolítica das fronteiras no Mundo, com o surgimento novas nações e luta interminável pelo controle dos novos territórios.

A importância do território e das relações de poder advindas dele pode ser entendida sob o ponto de vista de Raffestin (1993, p. 10):

As "imagens" territoriais revelam às relações de produção e consequentemente as relações de, poder, e é decifrando-as que se chega à estrutura profunda. Do Estado ao indivíduo, passando por todas as organizações pequenas ou grandes, encontram-se atores sintagmáticos que "produzem" o território. De fato, o Estado está sempre organizando o

território nacional por intermédio de novos recortes, de novas implantações e de novas ligações.

Não se trata apenas de estudar os conflitos em si, mas de como o território segundo afirma o próprio Raffestin (1993) que um é elemento preponderante para que a Geopolítica de conflitos se torne cada vez mais vista no mundo, já que as relações de poder derivam exatamente da posse dos territórios e a consequente expansão de seu espaço de influência e poder. Na mesma dimensão que os conflitos e guerras continuam se proliferando, crescer também o olhar e a curiosidade em melhor informá-los também. Nesse contexto a indústria cinematográfica trouxe para o cinema, várias dessas histórias que revelam uma nova forma de ver o que ocorreu ao longo do tempo. Sendo assim possibilitando que os conflitos vistos nas paginas dos livros didáticos pudessem ganhar uma dimensão mais ampla.

Há um leque extenso de opções de filmes que trabalham conflitos em várias partes do Mundo, sendo que as maiorias dos filmes feitos reportam para as zonas mais intensas, e aonde os conflitos se tornaram mais frequentes e onde são contabilizados um expressivo número de vítimas, como reporta Filho (2010) em especial a partir da década de 90, época essa que marca o início de numa nova organização nas relações Geopolíticas internacionais com o fim da bipolarização do Mundo, da divisão da União Soviética e do caos dos conflitos separatistas na região dos Bálcãs na Europa, e a intensificação dos mesmos no oriente médio e África.

Os próprios livros didáticos usados na pesquisa: Geografia: Homem e Espaço de Elian Alabi Lucci e Anselmo Lazaro Branco, Fronteiras da Globalização: O Mundo Geográfico e Globalizado e Fronteiras da Globalização: O Mundo Natural e o Espaço Humanizado de Lúcia Marina Alves de Almeida e Tércio Barbosa Rigolin destacam o papel dos filmes no processo de auxílio ao seu conteúdo, disponibilizando títulos à cerca. Exatamente entendendo o papel de uma visão mais detalhada por parte do aluno, logo cabe ao professor entender o recado deixado pelos autores dos livros, que veem nos filmes uma arma importante para melhor compreender determinados conteúdos (ALMIEDA, 2013, p. 92).

A Geopolítica de conflitos nesse caso oferece uma oportunidade ótima para o uso dos filmes, desde que o professor saiba selecionar o filme de acordo com o objeto desejado, sendo antes importante uma leitura dos filmes, da mesma forma que é importante criar uma estante virtual com títulos que possam ser utilizados.

Oliveira (2011, p. 5) salienta:

Ver filmes, entretanto, compreende olhares diferenciados, num processo integrado que parte da perspectiva de que é tão importante sua apreciação quanto sua leitura. Tal apreciação e leitura, entretanto, requerem um mínimo

de informações acerca de aspectos variados sobre a sua linguagem e sobre os meios utilizados para sua análise.

Tornou-se comum a Geopolítica e seus conflitos invadir os cinemas, do mesmo jeito que se tornou indispensável usar as produções no incremento de aulas sobre seus conteúdos. Nessa perspectiva se torna interessante trabalhar os filmes não apenas para relatórios, como costumeiramente é feito, mas na busca por inovar os filmes podem servir de base para seminários sobre os conflitos. Em relação ao poder dos filmes, Sousa (2006, p. 9) enfatiza:

Na sala de aula, como em qualquer espaço educativo, o cinema é um rico material didático. Agente socializante e socializador, ele desperta interesses teóricos, questionamentos sociopolíticos, enriquecimento cultural. E cada vez mais, tem-se intensificado o número de programas educativos e formativos em que o cinema é utilizado como um dos aparatos tecnológicos da educação.

No caso da utilização dos filmes no estudo dos conflitos e guerras é necessário que aluno interprete o conteúdo apresentado, que faça uma interação com as informações do livro, mas que busque no recurso do vídeo ideias e sugestões situações que possam ser relevantes para uma boa apresentação, tornando o conteúdo mais interessante aos olhos dos alunos. Nesse caso é fundamental que o professor participe orientando o aluno, e formando assim um processo de integração para a uma melhor obtenção de resultados.

De acordo com Napolitano (2009) os educadores que não têm experiência em utilizar o Cinema como um recurso didático pode se colocar em risco. O importante não é só passar um filme, e sim construir um universo de conhecimento antes, durante e depois da reprodução do filme (NAPOLITANO, 2009), logo o papel do Professor é fundamental para o bom aproveitamento dos filmes.

Nos filmes (Diamante de Sangue, Darfur: Deserto de Sangue, Mandela: Um Longo Caminho para a Liberdade, Lágrimas de Sol, Hotel Ruanda e o Último Rei da Escócia) vale mencionar que a grande maioria contabiliza quase duas horas de duração, o que exige um bom planejamento por parte do professor para que eles possam ser proveitosos, e também não se arrastem e levem o aluno ao cansaço e fadiga.

É importante algumas interrupções para explicar cenas vitais, nesse contexto é preciso planejar o tempo do filme com o tempo das aulas, em casos onde a escola funciona em tempo integral é possível montar um cronograma para vê-los, destacando que é essencial que todos os alunos vejam os filmes.

Os filmes não podem dar a ideia de ser “tapas buracos” de aulas, elementos banais para ganhar tempo e omitir a falta de compromisso e responsabilidade do professor no

planejamento de uma aula, pelo contrário, eles devem sim, ser postos como uma ferramenta didática importante no auxílio e na qualidade das aulas de geografia, especialmente quando tratam de temas como da geopolítica de conflitos com um universo tão rico e diverso.

Para que os filmes ganham a importância didática devida, é necessário que o Professor escolha com atenção os títulos que for trabalhar, bem como os conteúdos aos quais deseja abordar, sendo essencial trabalhar com o aluno o conteúdo de forma introdutória, e durante os filmes pausar, evidenciar cenas e personagens importantes e cativar os alunos a participarem com opiniões e posições sobre o conteúdo abordado no filme.

Seguindo a destacando a visão e uso dos filmes, Sousa (2014, p. 53) afirma que:

Partindo do pressuposto de que os filmes não apresentam dada realidade como fato inquestionável e sim lançam visões e representações que produzem a importância da relação professor aluno sentidos e constroem os significados do próprio real, buscamos associar o cinema como um veículo da chamada geopolítica popular. Enfatizamos o cinema como um poderoso instrumento de prática cultural com potencial alcance internacional, fundamental na construção do imaginário que molda as percepções do cenário geopolítico.

Na visão de Godoy (2013) Os filmes são imprescindíveis dentro do estudo das características e consequências da geopolítica de conflitos. É inegável o acréscimo de horizontes de interpretação que os filmes podem trazer ao ensino do aluno. Até porque se tornou um elemento de uso popular e de alcance ao cotidiano e realidade dos alunos. Os filmes sobre a Geopolítica de conflitos podem levar o aluno a ter visões e ideias diferentes daquelas contadas e observadas no livro didático de forma mais superficial, e que em muitas vezes não trás perspectivas maiores em relação à história do filme deveria fazer.

Nesse ponto, vale lembrar o que Diniz (2009, p. 12-13) fala:

O uso de filmes no ensino de Geografia pode aguçar a curiosidade do aluno e tornar um pouco concreto aquilo que é extremamente subjetivo nos conteúdos presentes nos livros didáticos. Utilizados de maneira correta, estes materiais alternativos podem nos ajudar no processo de desconstrução de visões de mundo tendenciosas que acabam sendo naturalizadas pelos educandos.

Com a importância diariamente vista da Geopolítica e seus conflitos Étnico-Religiosos noticiada em jornais, sites e revistas, é fundamental que o professor entenda o papel que o uso dos filmes sobre o tema possa trazer ao aluno. Possibilitando ao aluno uma visão mais ampla sobre os conflitos que cotidianamente são vistos e noticiados nos meios de comunicação.

Em meio há um cotidiano em que diariamente conflitos de ordem religiosa e étnica invadem os canais midiáticos e ganham destaque também na literatura, é importante que o

aluno encontre formas de entender o que se passa no Mundo, e de como esses conflitos podem alterar fronteiras e relações de poder dentro do Mundo. Sendo assim, o convite a utilizar as produções cinematográficas é um meio que o Professor pode ter para trabalhar de forma mais clara os conflitos em suas aulas de Geografia.

4 Os Filmes Trabalhados

Os filmes escolhidos para o trabalho focaram à Geopolítica e as tensões de seus conflitos Étnico-Religiosos nos territórios do continente africano. Nesse caso os filmes usados no trabalho foram: Diamante de Sangue, Hotel Ruanda, O Último Rei da Escócia, Mandela: Longo Caminho para a Liberdade, Lágrimas de Sol e Darfur: Deserto de Sangue.

Diamante de Sangue.

Direção: Edward Zwick .

Ano: 2007.

Duração: 143 Min.

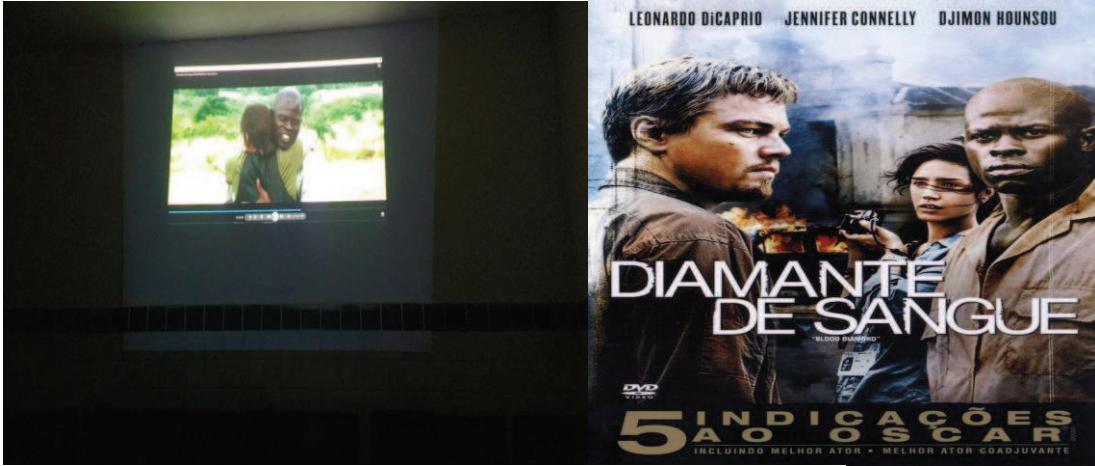
Países: Estados Unidos e Alemanha.

Distribuidora: Warner Bros.

Sinopse: Serra Leoa, final da década de 90. O país está em plena guerra civil, com conflitos constantes entre o governo e a Força Unida Revolucionária (FUR). O filme retrata a história do pescador Solomon Vandy (Djimon Hounsou) em busca de sua família. Durante a jornada o pescador se alia com Danny Archer (Leonardo DiCaprio), um ex-mercenário nascido no Zimbábue que contrabandeia diamantes e que deseja encontrar um diamante escondido por Solomon. (www.adorocinema.com).

Diamantes de Sangue trás de forma clara e objetiva um dos temas mais complicados enfrentados nas fronteiras do continente africano, o da exploração de suas riquezas em detrimento da compra de armas para alimentar conflitos dentro do continente, assim como aborda temas chocantes como exercícios formados por crianças que lutam nas linhas de frente de conflitos e que muitas vezes são usadas como escudo. O filme também propõe a reflexão do mercado negro em relação aos diamantes banhados de sangue, mostra como empresas internacionais aliadas a organizações e governos corruptos podem negligenciar a esperança de um povo, os colocando como escravos para seu crescimento econômico.

Figuras 5 e 6 - Exibição do filme Diamante de sangue



Fonte: Sebastião Bezerra de Medeiros Júnior

Fonte: Google imagens

Hotel Ruanda (Hotel Rwanda)

Direção: Terry George.

Ano: 2004.

Duração: 2h 1min.

Países: Reino Unido, África do Sul e Itália.

Distribuidora: Lions Gate Entertainment.

Sinopse: Hotel Ruanda, filme de Terry George de 2004, conta a história real vivenciada por Paul Rusesabagina (Don Cheadle), que era gerente do hotel Milles Collines em meio ao descaso das autoridades dos demais países, inclusive da Organização das Nações Unidas – ONU, com o Etnocídio de uma maioria Hutu contra uma minoria Tutsi que herdou o poder no país após a saída do domínio da Bélgica, com sua sabedoria, bondade e coragem, abrigou e salvou a vida de mais de mil pessoas no hotel. Conflito esse tido como um dos mais violentos da África Subsaariana, vitimando cerca de 800 mil pessoas em apenas 100 dias. O conflito se estendeu do início da década de 60 até 1993 quando o militar Tutsi Paul Kagame deu um golpe de Estado e selou a paz entre as duas etnias rivais. (WWW.adorocinema.com)

Hotel Ruanda é um dos títulos mais renomados e exaltados quando se trata de produções cinematográficas sobre conflitos civis nos territórios africanos. Nesse caso vale destacar o enredo do filme que aborda um dos conflitos étnicos mais violentos e sangrentos do continente, opondo Hutus (Maioria) e Tutsis (Minoria) na disputa pelo território de Ruanda após a saída da Bélgica. O conflito se perpetuou durante mais de três décadas, atingindo seu auge em 1994 com mais de 100 mil mortos em aproximadamente trinta dias.

O filme retrata bem a tensão do conflito, utilizando a história num cidadão simples que usa de seu trabalho num hotel como meio de salvar Tutsis da perseguição imposta pelos Hutus. O

enredo possibilita não apenas o bom entendimento, mas também o bom estudo a cerca do conflito entre as duas etnias rivais, que hoje tentam conviver em paz dentro das fronteiras de Ruanda.

Figuras 7 e 8 - Exibição do filme Hotel Ruanda



Fonte: Sebastião Bezerra de Medeiros Júnior Fonte: Google Imagens

O Último Rei da Escócia (The Last King of Scotland)

Direção: Kevin Mcdonald.

Ano: 2006.

Duração: 2h 1min.

Países: Reino Unido e Alemanha.

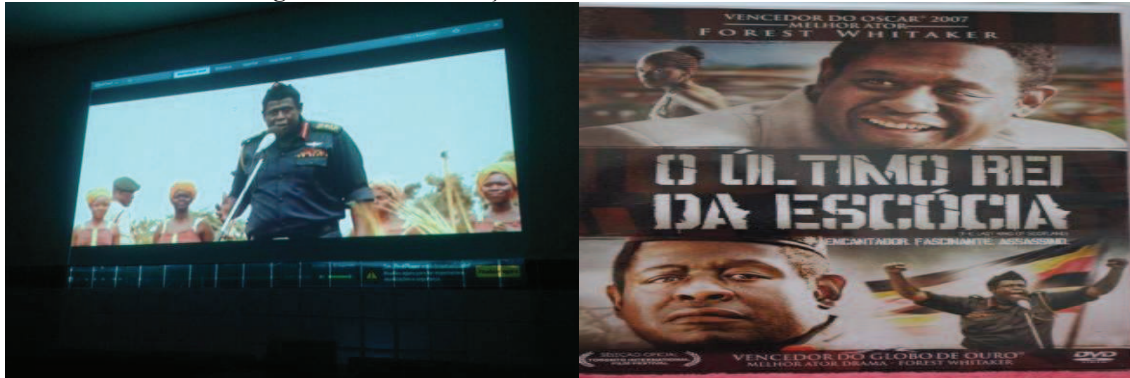
Distribuidora: Fox Filmes.

Sinopse: No papel de Idi Amin, o ditador de Uganda, Forest Whitaker nos brinda com uma das melhores interpretações da história do cinema moderno. Esta é incrível história de Amin vista através dos olhos de Nicholas Garrigan (James McAvoy), um jovem escocês que foi médico pessoal do instável líder, em parte devido à inesperada paixão de Amin pela cultura escocesa Amin se auto proclamou O Último Rei da Escócia. Seduzido pelo carisma de Amin e cegado pela decadência, a vida dos sonhos de Garrigan torna-se um pesadelo de traição e loucura do qual não há fuga. Inspirado em pessoas e acontecimentos reais, esta história de grande impacto e cheia de suspense e repleta de interpretações inesquecíveis.

O Último Rei da Escócia não apenas se destaca pela atuação brilhante de Forrest Whitaker, como o excêntrico ditador de Uganda Idi Amin Dada, mas retrata de forma forte e clara os horrores e abusos dos governos ditatoriais que tomaram conta dos países africanos após seu processo de descolonização. O filme é fiel ao enredo da brutalidade e da adoração que muitos

dos ditadores possuíam e ainda possuem dentro dos territórios africanos, como eram vistos como heróis nacionais, mesmo que agisse com total falta de controle e piedade com aqueles que eram contrários aos seus ideais. A História de Idi Amin Dada mostra como é difícil a vida em países onde o regime ditatorial vigora e comanda, onde a liberdade é posta sempre em segundo plano.

Figuras 9 e 10 - Exibição do filme O último Rei da Escócia



Fonte: Sebastião Bezerra de Medeiros Júnior

Fonte: Google imagens

Mandela: Um Longo Caminho Para a Liberdade

Direção: Justin Chadwick

Ano: 2013.

Duração: 2h 19Min.

Países: Inglaterra e África do Sul.

Distribuidora: 20th Century Fox.

Sinopse: Esta biografia relembra o percurso de Nelson Mandela (Idris Elba) desde a sua infância, em um meio rural, até a eleição democrática ao cargo de presidente da República da África do Sul. O filme retrata Mandela desde a saída de sua pequena tribo no interior da África do Sul, passando por sua atuação como advogado e seu envolvimento com o grupo do O Congresso Nacional Africano (CNA) e suas consequentes ações que o levaram a prisão e sua volta para libertar o País do regime de segregação racial do Apartheid.

Encontrar filmes que reportam a História do Apartheid na África do Sul é algo comum recorrente, vale lembrar *Invictos* com grande atuação de Morgan Freeman como Mandela. A diferença entre *Mandela: Um Longo Caminho para a Liberdade* e os demais está na riqueza de detalhes que explicam melhor a atuação de Mandela antes de sua prisão, mostrando sua ação como advogado e relata com atenção o momento de transição entre a prisão e a liberdade do líder Sul Africano. O filme conta com uma atuação inspirada de Idris Elba, mas também se destaca por mostrar que o regime de segregação racial não se restringia apenas aos negros,

mas também aos imigrantes de indianos e outros vindos da Ásia, mostrando que a segregação evidenciava uma idéia pautada no nazismo alemão, ideologia da ração superior.

Uma dos pecados do filme, algo que falta e poderia ter sido mais bem explorado eram os chamados “Bantustões” bairros marginalizados e restritos aos negros, como o do Soweto o maior da África do Sul. Essa relação de segregação do espaço e ao mesmo tempo social, econômica e política poderia e deveria ter tido um enfoque maior no enredo do filmes, porém o filme trabalha bem a tensão vivida na África do Sul e como o papel de Mandela dói decisivo para o fim da segregação racial, que não era apenas racial, mas étnica, política, econômica e social.

Figuras 10 e 11 - Exibição do filme Mandela: Um Longo Caminho Para a Liberdade



Fonte: Sebastião Bezerra de Medeiros Júnior

Fonte: Google imagens

Darfur: Deserto De Sangue (Attack On Darfur)

Direção: Uwe Boll

Ano: 2009.

Duração: 1h 28min.

Países: Canadá, África do Sul e Alemanha.

Distribuidora: Vinny Filmes.

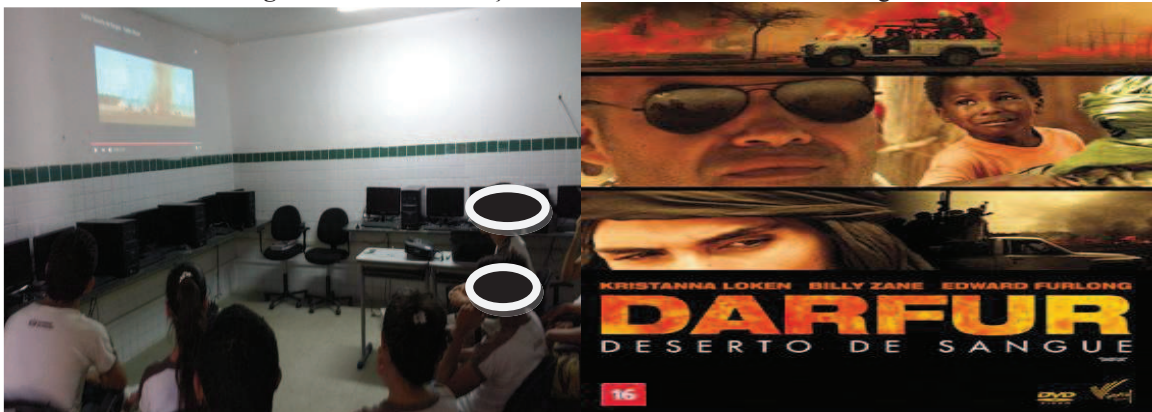
Sinopse: A história de um grupo de jornalistas ocidentais no Sudão que visitam uma pequena aldeia para coletar imagens e relatos sobre as atrocidades ocorridas lá. Quando ouve que os Janjaweed (criminosos de tribos africanas; em língua local, significa algo como "diabo montado a cavalo") estão se encaminhando para a aldeia, o grupo enfrenta o seguinte dilema: fugir em segurança ou ficar para tentar impedir o massacre.

Darfur: Deserto de Sangue se diferencia dos demais títulos da pesquisa, por ser único que retrata um conflito ainda existente dentro das fronteiras da África. Contudo o filme peca em não detalhar os motivos do conflito, baseando seu roteiro na intensidade dos conflitos e das

mazelas causadas por ele, tais como a fome e a miséria e a recorrente ligação de grupos que atacam vilarejos e cidades.

Falta ao filme aprofundar mais em relação aos focos do conflito, como a intolerância entre árabes e negros na Região de Darfur e atuação das milícias árabes que perseguem os negros residentes de Darfur, algo que poderia ter sido mais explorado, uma vez que o filme se passa num período da divisão do país, em Sudão e Sudão do Sul, algo que dividiu o até então maior país da África em território em uma parte de predominância árabe e outra negra.

Figuras 12 e 13 - Exibição do filme Darfur: Deserto de Sangue



Fonte: Sebastião Bezerra de Medeiros Júnior

Fonte: Google imagens

Lágrimas de Sol (Tears of the Sun)

Direção: Antoine Fuqua.

Ano: 2003.

Duração: 1h 58min.

Países: Estados Unidos.

Distribuidora: Columbia Pictures

Sinopse: A.K. Waters (Bruce Willis) é um tenente da Marinha, que recebe como missão ir até as selvas da Nigéria e resgatar a médica missionária Lena Hendricks (Monica Bellucci). Ao chegar ao local com sua unidade, Water precisa lidar com a imposição feita pela doutora: ou é levada juntamente a outros 70 refugiados de guerra, que seriam deixados na fronteira com Camarões, ou ficará onde está. Em dúvida entre cumprir sua missão e prestar ajuda humanitária aos refugiados, Waters decide atender ao apelo de Hendricks e levá-los com sua unidade. Porém logo a Marinha descobre que entre os refugiados está um homem procurado pela milícia rebelde nigeriana, o que põe toda a missão em perigo.

Mesmo sendo o título com ano mais antigo, Lágrimas de Sol é um filme valioso para compreender elementos comuns aos conflitos dos dias atuais na África. O enredo trás um comandante americano numa missão de resgate de uma médica, algo que parece trivial num

primeiro momento, mas que ganha corpo e força com o desenvolvimento do filme, que é baseado dentro do território Nigeriano, e mostra a intolerância e aversão a cultura e a religião Ocidental, exemplificada pela queima da Igreja cristã com padre e freiras dentro, algo hoje que ocorre pelas mãos do grupo extremista Boko Haram, e também destaca a selvageria dos ataques a vilas e pequenas comunidades, além de contribuir com uma visão sobre a instabilidade das fronteiras africanas e como essas estão a mercê de grupos que lutam por interesses próprios, pautados em ideologias de violência e intolerância.

Figuras 13 e 14 - Exibição do Filme Lágrimas de Sol



Fonte: Sebastião Bezerra de Medeiros Júnior

Fonte: Google Imagens

Todos esses filmes citados revelam boas perspectivas para abordar em sala de aula, mostrando uma visão mais ampla de como os conflitos civis transformaram e promoveram mudanças em territórios e na identidade de seus respectivos povos. Os filmes abordam realidades e histórias que marcaram e ainda marcam as nações e fronteiras da África. Os filmes têm o poder de ir além, de guiarem os alunos para um entendimento de como um conflito étnico e religioso pode alterar o rumo de vidas e de Países.

5. RESULTADOS DO TRABALHO

Ao longo de 2015 todos os filmes foram exibidos com sucesso, e devidamente trabalhados e com a turma do 2º “A” da Escola Estadual Antônio Coelho Dantas no Município de Nova Palmeira-PB, localizada no Seridó Orienta. A turma escolhida contou com 20 alunos, com um social dentro de renda em média baixa, com famílias que recebem no máximo dois salários mínimos. A primeira intenção era alimentar a curiosidade e a percepção dos alunos, e no quesito os filmes foram altamente satisfatórios, uma vez que indagaram comentários e visões sobre diversas passagens vistas nos filmes.

Os conflitos civis trabalhados a partir dos filmes serviram de base para seminários que contaram com elementos diferentes, um poder maior na criação dos slides, bem como com a criação de vídeos (Reproduções de cenas) e da própria encenação de trechos nas apresentações. Os seminários apresentados a partir dos filmes mostraram uma riqueza maior em detalhes, informações e debates, valendo ressaltar a leveza dos alunos no tocante as suas apresentações. Podendo isso ser visto no que diz respeito às avaliações dos seminários com notas significativas.

Outro ponto importante de ressaltar da utilização dos filmes foi exatamente uma maior interação e participação dos alunos que sofriam para se expressar em sala de aula, com a exibição dos filmes ao longo do ano esses alunos foram se soltando, entrando das discussões e tendo participações relevantes nos seminários apresentados.

Seguindo essa linha, de acordo Demerval Saviani os meios de comunicação de massa não podem ser ignorados pela escola, pois exercem influência significativa na vida de crianças e também nos jovens. Este autor considera que a escola deve buscar respostas para as novas necessidades que surgem ou mesmo adaptar o que ele considera alguns dos novos instrumentos no cotidiano do trabalho escolar (SAVIANI, 1997).

Além do ganho na produção dos seminários e nos debates e discussões, também houve ganho em atenção, disciplina e presença dos alunos no tocante aos filmes. Vale muito destacar o compromisso dos alunos com a ideia do uso dos filmes para trabalhar os temas da Geopolítica e seus conflitos Étnico-Religiosos.

O trabalho a partir do uso de filmes no estudo da Geopolítica e seus conflitos Étnico-Religiosos serviram como projeto para o ganho do prêmio dos mestres de educação de 2015, projeto oferecido pelo Governo do Estado e que graças ao trabalho feito com o uso dos filmes foi contemplado com esse prêmio, qualificando ainda mais o trabalho conjunto entre Professor e aluno e reforça que os filmes podem sim, se bem usados e contextualizados ser boas ferramentas no ensino da Geografia e em salas de aula.

É importante destacar que é preciso cuidado na escolha dos filmes, sendo essencial que apresentem uma linguagem objetiva sobre os conflitos étnicos e religiosos, bem como apresente cenas em sua narrativa que reforcem o conteúdo trabalhado. É fundamental que o filme traga ao aluno a informação necessária para a realização do seu estudo e trabalho.

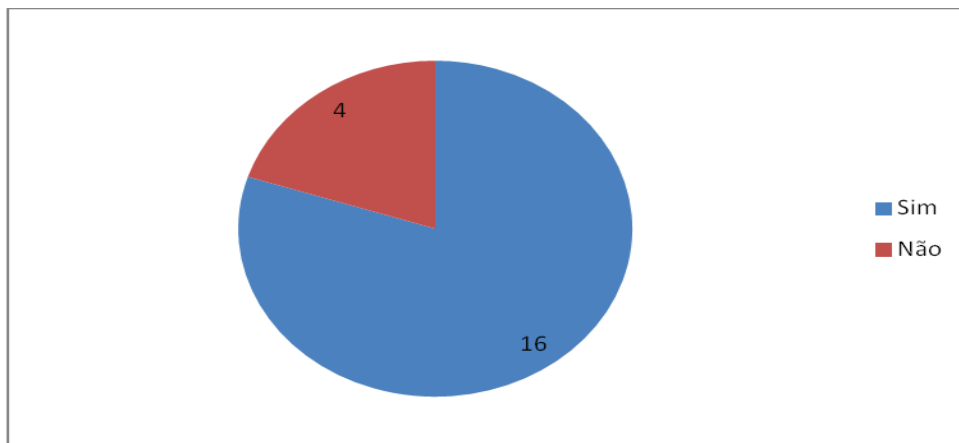
Nessa construção de estudo e conhecimento com o uso dos filmes é primordial que o Professor assuma a posição na condução e no auxílio dos alunos não apenas no tocante ao entendimento dos filmes, mas de que formas seus alunos podem expressar os conteúdos vistos, nesse caso houve uma atuação conjunta com uma ótima interação nas discussões e

debates, mas como também na produção dos seminários. Foi aberto espaço para os alunos tirarem suas dúvidas, conhecer bem o contexto de cada filme e estudar as histórias que marcavam cada título.

O trabalho contou com a contribuição essencial dos recursos tecnológicos disponibilizados na Escola, como sua sala de vídeo e os quatro datas-show que a instituição possui, possibilitando assim um melhor aproveitamento e qualidade dos trabalhos realizados. Destacando que o trabalho com uso de filmes foi posto dentro do PPP (Projeto de Intervenção Pedagógica) como uma ação para ser mais bem desenvolvida dentro da Escola.

Foi realizado um questionário com os vinte alunos que fazem parte do 2º Ano “A” com o objetivo de conhecer experiências passadas pelos alunos com uso de filmes, bem como a sua receptividade, bem como o uso aplicado diretamente ao tema dos conflitos étnico-religiosos.

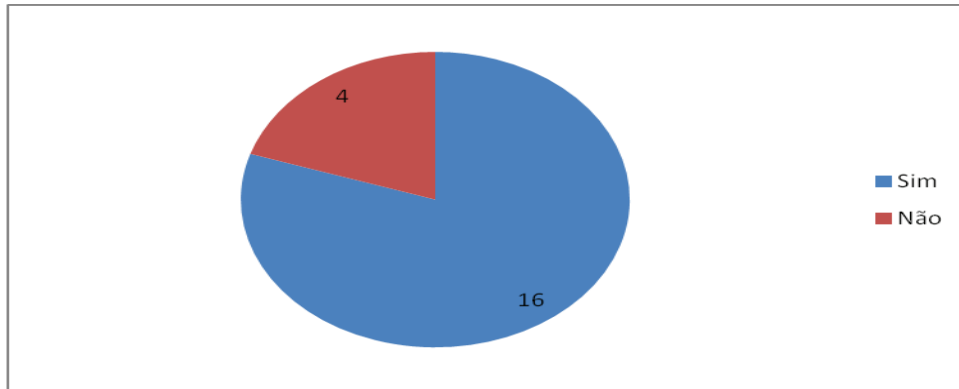
Aceitação dos Alunos em Relação aos Filmes – Pesquisa sobre a utilização dos filmes no estudo do conteúdo da Geopolítica e seus conflitos étnico-religiosos na fronteira do continente africano. Valendo ressaltar a ótima aceitação por parte dos alunos.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Também chama atenção a resposta dos alunos em relação à contribuição dos filmes na melhor compreensão e análise dos Conflitos Étnico-Religiosos, uma vez que cerca de 97% responderam que os filmes ajudaram no desenvolvimento do conteúdo. Segundo o aluno XI a vantagem dos filmes estar ligada no uso de cenas como referências para os trabalhos e que essas cenas descrevem melhor a realidade. Já as alunas X2 e3 citam que os filmes melhoram o entendimento do conteúdo.

Contribuição dos Filmes para o Entendimento da Geopolítica e seus Conflitos – Os dados do gráfico abaixo comprovam e atestam o valor dos filmes para um bom entendimento sobre os Conflitos Étnicos e Religiosos no Universo do continente africano.



Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

Por fim, a partir da comprovação dos dados e opiniões dos alunos, convém destacar que o trabalho feito a partir do uso de filmes recebeu o Prêmio Mestres da Educação dado pelo Governo Estadual da Paraíba no ano de 2015, reforçando ainda mais os objetivos alcançados no trabalho desenvolvido junto com os alunos. Evidenciando que o resultado do uso de filmes se tornou item destacado dentro do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Antônio Coelho Dantas.

Figuras 15 - Aplicação do Relatório



Fonte: Sebastião Bezerra de Medeiros Júnior

Figuras 16 e 17 – Seminários desenvolvidos a partir da pesquisa



Fonte: Sebastião Bezerra de Medeiros Júnior

Fonte: Sebastião Bezerra de Medeiros Júnior

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo busca retratar a importância do uso de filmes no universo da Geopolítica de Conflitos Étnico-Religiosos, destacando seu potencial como uma ferramenta didática importante para o Professor no aprendizado de conteúdos que podem ser estudados com o auxílio de filmes, possibilitando assim agir como uma arma imprescindível na busca para cativar os alunos. A utilização de filmes não é algo recente no cotidiano das salas de aulas, porém a ideia do artigo é evidenciar meios que levem o Professor a explorar melhor seu potencial nas aulas de Geografia.

É notório o interesse que os alunos possuem em relação ao recurso audiovisual, uma vez que o filme possui o poder de prender a atenção dos alunos, desde que os mesmos sejam devidamente trabalhados pelo Professor, introduzindo devidamente o conteúdo e expondo a ideia do uso do vídeo para a melhor compreensão do tema estudado, é exatamente nesse ponto que notamos o papel do Professor na condução de como encaixar os filmes dentro de um contexto em que o aluno entenda sua importância, fugindo de uma ideia banal de que o filme seja um passatempo para preencher o horário das aulas.

É essencial trabalhar os filmes dentro de um contexto mais amplo, buscando, por exemplo, utilizá-lo como uma ferramenta para aprimorar trabalhos, seminários e oficinas a partir do uso de imagens, cenas e diálogos. A metodologia do uso de filmes pode ser um instrumento atraia e cative o aluno, porém é preciso que ele seja devidamente trabalhado e debatido com os alunos.

Na pesquisa para o artigo, o interesse notado nos alunos, e os resultados observados a partir dos trabalhos, seminários e oficinas construídos em conexão com os filmes revelaram o valor do recurso dos filmes, comprovando isso na melhoria da qualidade dos materiais produzidos, desde exposição de imagens dos filmes dentro de explicações, bem como na teatralização de cenas e paródias feitas em relação aos conteúdos visualizados nos vídeos. Destacando também as melhorias na exposição oral tanto nos seminários como nas interpretações, ressaltando igualmente suas posturas no tocante aos debates e discussões, elevando o poder de comunicação dos alunos, dando uma maior liberdade para interpretar o conteúdo. Os seminários, textos e trabalhos apresentados revelam e atestam um aluno com um entendimento melhor dos Conflitos Étnicos e Religiosos, que acaba por refletir num poder maior de imaginação e criação, trazendo para o estudo do conteúdo um horizonte maior e melhor na dinâmica de comunicação entre aluno e Professor.

O universo dos conflitos ajuda no uso dos filmes, uma vez que há muitas produções com qualidade e que retratam muito bem a realidade de diversos conflitos espalhados ao redor do Mundo. Destacando que os conflitos ligados à etnia e religião continuam sendo destacados diariamente nos diversos meios de comunicação, algo que aguça a curiosidade dos alunos, servindo como uma ponte para levá-los para interpretar essas realidades usando como elo a vasta produção de filmes feitos que tratam dos mais variados conflitos.

O trabalho comprova o valor dos filmes, como também reafirma seu poder como um canal e uma ponte para uma melhor dinâmica das aulas. É preciso que o Professor entenda o valor que os filmes podem ter como uma ferramenta didática imprescindível para complementar suas aulas e facilitar o estudo de determinados conteúdos, como o observado na Geopolítica de Conflitos conta com um número significativo de títulos sobre seu tema, e que pode guiá-lo para novas perspectivas de ensino as quais os livros didáticos tratam de forma muito simplória, como por exemplo, a dos conflitos Étnico-Religiosos que sofrem com exposições resumidas nos livros didáticos de Geografia, e que se bem trabalhados usando, por exemplo, a gama cinematográfica sobre os Conflitos possibilita estabelecer um encaixe perfeito entre temas abordados na Geografia e sua associação e estudo através de filmes.

O trabalho termina com a certeza da satisfação de provar que os filmes trabalhados guiaram os alunos para novos caminhos na construção de trabalhos e na melhoria de suas interpretações e participações na sala de aula, bem como na motivação notada nas apresentações e na atenção, comprometido e seriedade nos momentos de ver os filmes. Vale enaltecer o valor dos filmes como um agente e ferramenta essencial para expandir o estudo de determinados conteúdos, que acabam por refletir num melhor entendimento compreensão do assunto, como o do tema do presente artigo ligado a Geopolítica e seus Conflitos Étnico-Religiosos nos Estados da África Subsaariana. Constatando e reforçando que a ideia e a ação do uso de filmes realizada com cuidado e sendo bem trabalhada e introduzida contribui para guiar os alunos numa perspectiva de aperfeiçoar seus trabalhos e seu poder de comunicação em relação ao estudo de conteúdos vistos na disciplina da Geografia.

ABSTRACT

The use of films in Geography classes is not a new practice, after all it is normal to see teachers using non-everyday classroom film productions. From the prerogative of the use of films. This article aims to discuss the use of films in a perspective of the study related to the content of Geopolitics and its Ethnic and Religious Conflicts on the borders of the Sub-Saharan Africa Region, a subject that is daily watched in different vehicles of information and has gained prominence within the Study Of Geography. The work seeks to emphasize and reinforce the importance of the use of films as an useful didactic tool and essential to the development of Geography classes, and if well worked can corroborate with a quality and efficacy in the understanding and study of topics covered in Geography, as well as have the possibility to become a good channel to improve the dynamics of the classes and to captivate the students in the presentation and the development of good works. The article also aims to demystify the banal use to which the films are often treated, serving only to complement class hours and be summarized in activities that only portray superficial narratives by students. The work was carried out at the Antônio Coelho Dantas School in the Municipality of Nova Palmeira, in the Seridó Oriental Paraibano, with students from the 2nd "A", with films depicting ethnic and religious conflicts on the borders of Africa Based on questionnaires, debates, reports and seminars made from the films shown. The research showed promising in terms of dynamism brought by the use of films, making classes more captivating, as well as presenting satisfactory results with regard to the pursued interests, seen in the posture and better oral discourse of the students in the discussions, in the debates and in the seminars, as well as attention on the exhibition of films highlighting the presence and the observed behavior of students in movie viewing, who sometimes were on extra class hours. The work ratifies that the use of films can be an important pedagogical weapon in the daily life of Geography classes, provided that it is correctly framed within the proposed content and takes into account the classification of the students and the relevance of the presented content.

Keywords: Geopolitics. Ethnic. Religious. Movies.

7 REFERÊNCIAS

ÁFRICA SUBSARIANA NOS PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. Disponível em: <<http://geopoliticatocolando.blogspot.com.br>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. **Fronteiras da Globalização: O Mundo Natural e o Espaço Humanizado**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. **Fronteiras da Globalização: O Espaço Geográfico Globalizado**. 2. ed. São Paulo. Ática. 2013.

ARON, Raymond, **Paz e guerra entre nações**. Prefácio Antônio Paim, Tradução Sérgio Bath. São Paulo: Universidade de Brasília, 2002.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Perfil do Município de Nova Palmeira, PB**. Disponível em: <www.atlasbrasil.org.br>. Acesso em: 8 out. 2015.

BEZERRA, Jackson Leandro da Silva; SILVA Rafael Fernandes da; SILVA, Renaly Fernandes da. **O Livro Didático e o Ensino da Geografia**. Porto Alegre: XVI Encontro Nacional Dos Geógrafos – ENG, 2010.

CANÊDO, Leticia Bicalho. **A Descolonização de Ásia e África**. São Paulo: Atual, 1986.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A "Geografia Crítica" e a crítica da Geografia. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2007, vol. XI,

CARLOS, Ana Fani. **A geografia na sala de aula Organizadora**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Apreensão e compreensão do espaço geográfico**. In _____. **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Mediação, 2000.

- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- _____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- DANTAS, Aldo. **Introdução à ciência geográfica: geografia** / Aldo Dantas, Tásia Hortêncio de Lima Medeiros. Natal, RN: EDUFRRN, 2008.
- DE SANGUE, Diamantes. Direção: Eduard Zwick. Estados Unidos/Alemanha, 2006. 143 min. Warner Bros.
- DE SOL, Lágrimas. Direção: Antoine Fuqua. Estados Unidos, 2003. 121 min. Columbia Pictures.
- DESERTO DE SANGUE, Darfur. Direção Uwe Boll. Canadá/Alemanha/África do Sul, 2009, 110min. Pitchblack Pictures.
- DINIZ, Flávio Guimarães. **O Uso de Filmes no Ensino da Geografia: uma discussão sobre a representação de África**. 10º Encontro Nacional de Prática De Ensino em Geografia. Porto Alegre, 2009.
- LUCCI, Elian Alabi. **Geografia: Homem e Espaço**. 27º Ed. São Paulo. Saraiva. 2015.
- FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Atlas Geográfico: Espaço Mundial**. Comunicação cartográfica, Marcello Martinelli. 3. ed. São Paulo: Moderna. 2010.
- GEOGRAFIA DA ÁFRICA SUBSARIANA. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br>>. Acesso em: 6 out. 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 6 nov. 2015.
- JUNCKES, Rosani Casanova, **A Prática Docente em Sala de Aula: Mediação Pedagógica**. Florianópolis: V Simpósio Sobre Formação de Professores. V SIMFOP, 2013.

LONGO CAMINHO PARA A LIBERDADE, Mandela. Direção: Justin Chadwick. Reino Unido/África do Sul, 2013. 146min. DistantHorizon.

MILANI, Martinho Camargo. “**Estado Livre do Congo: Imperialismo, a roedura Geopolítica (1885 – 1908)**”. São Paulo: Revisada, 2011.

MOREIRA, Igor Antônio Gomes. **O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 1982.

MONIÉ, Frederic. **Petróleo: Desenvolvimento e Dinâmicas Especiais na África Subsaariana**: Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro, 2012.

MONIÉ, Frederic. **Petróleo: A Inserção Da África Subsaariana no “Sistema Mundo”:**Permanências e Rupturas Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. ed. 2 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

NEDER, Cristina Pimentel, **As influências das Novas Tecnologias de comunicação social na formação política**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo no Departamento – CTR, 2001.

OLIVEIRA, A. U. de. Educação e ensino de geografia na realidade brasileira. In: **Para onde vai o ensino de Geografia?** 7. ed. São Paulo: Contexto, 1998, p. 135-144.

OLIVEIRA, Denis Raimundo de. **O uso do cinema nas aulas de Geografia**: Proposta de Estudo da Região Nordeste (2011). Jijoca de Jericoacoara-CE. Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú - IVA.

PEREIRA, Eduardo Rafael de Moura; FERREIRA, Gustavo Henrique de Almeida. **Ensino de Geografia e o Desafio Didático-Pedagógico**: Possibilidades de Ação Para o Professor. Alfenas – MG. I Simpósio Mineiro de Geografia, 2014.

PEREIRA, Jefferson Da Silva, **O Ensino da História Durante a Ditadura Militar (1964 - 1985)**. Londrina. XXV Semana de Ciências Sociais: 50 Anos do Golpe Militar, 2014.

PERRENOUD, Philippe. A ambiguidade dos saberes e da relação com o saber na profissão de professor. In: **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**, do mesmo autor. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 135-193.

POBREZA NA ÁFRICA. Disponível em: <www.pobrezahumana.wordpress.com>. Acesso em: 18 dez. 2016.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para o Ensinar e Aprender Geografia**. Tomoko Lyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PORTAL MUNICIPAL DA PREFEITURA DE NOVA PALMEIRA, PB. **História de Nova Palmeira, PB**. Disponível em: <<http://novapalmeira.pb.gov.br>>. Acesso em: 6 out. 2015.

RAFFESTIN, Claude. **Por Uma geografia do Poder**. Trad. Maria Cecília França. São Paulo: Ática. 1993.

RESUMO DE FILMES, Disponível em: <www.adorocinema.com>. Acesso em Janeiro de 2017.

REIS, Carlos. **Superpotências: Ao Assalto da África**. Revista Além – Mar: Missão Missionária. Lisboa: 2009.

RIBEIRO, Márcio Willyans, **Origens da disciplina de Geografia na Europa e seu desenvolvimento no Brasil**. Curitiba: Rev. Diálogo Educacional – PUCPR, 2011.

RUANDA, Hotel. Direção: Terry George. EUA/Itália/África do Sul, 2004. 120min. Lions Gate Films Inc.

SANTOS, Elenir Souza. Trabalhando com alunos: subsídios e sugestões: o Professor como mediador no processo ensino aprendizagem. **Revista do Projeto Pedagógico; Revista Gestão Universitária**, n. 40. Disponível em: Acesso em: 18 abr. 2013.

SANTOS, Jéssica Inocência da Silva; LIMA, Guilherme Amsterdam Correia; OLIVEIRA; Dione Alves De. **A Didática e o Ensino de Geografia: Um Olhar Sobre a Prática Docente e a Aprendizagem**. Vitória-Es. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – VII CBG, 2014.

SAQUET, Marcos Aurélio; SILVA, Sueli Santos da. Artigo: Milton Santos: **Concepções de Geografia, Espaço e Território**. Rio de Janeiro: Geografia – Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Brasil: educação para a elite e exclusão para a maioria**. Comunicação e Educação. n. 8. São Paulo: CCA/ECA/USP, Moderna, 1997.

SOUZA, Edileuza Penha de (org.). **Negritude, Cinema e Educação: caminhos para a implementação da lei 10.639/2003**. Belo Horizonte: Mazza Edições, Vol. 1, 2006.

SOUZA, Roberto Ribeiro. **Guerra ao Terror, Geopolítica, Representações e Paisagens no cinema Norte-Americano Após 11 de Setembro de 2001**. Universidade Estadual do Rio de Janeiro – IFRJ. Rio de Janeiro, 2014.

TADIOTTO, Luciana Bedin; BOGADO, Samir Recalde; SPANCESKI, Janice Licieski. **O Ensino da Geografia e o Aprendizado na Escola**. São Miguel do Iguçu: Faculdade de São Miguel do Iguçu - Uniguaçu /Faesi. 2009.

UM RETRATO DOS PROBLEMAS DA ÁFRICA SUBSARIANA. Disponível em: <www.nacoesunidas.org>. Acesso em: 4 nov. 2016.

VESENTINI, José Willian. Educação e ensino da geografia: instrumento de dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Geografia na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

NOVIKOFF, Cristina. **Pesquisa qualitativa: uma abordagem teórico-metodológica na educação**. Rio de Janeiro: Unigranrio. 2007.

8 APÊNDICE



UEPB

Universidade Estadual da Paraíba

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

CAMPOS – 1 – CAMPINA GRANDE – PB

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

QUESTIONÁRIO

Estudando a Geopolítica Dos conflitos Étnico-Religiosos Na África Subsaariana a Partir do Uso de Filmes.

1 – Você aprova o uso dos filmes no auxílio do conteúdo da Geopolítica de conflitos étnico-religiosos?

Sim () Não ()

Por quê? _____

2 – Os filmes contribuíram para melhor entender a Geopolítica de conflitos étnico-religiosos?

Sim () Não ()

Por quê? _____

3 – Vocês já tiveram experiência de trabalhar a Geopolítica de conflitos étnico-religiosos com o uso de filmes antes na disciplina de Geografia?

Sim () Não ()

4 – Qual sua análise de trabalhar o conteúdo dos filmes a partir de seminários e com a construção de vídeos.

Ótimo () Bom () Regular () Não Gostei ()

5 – A aplicação a partir dos filmes tornou a aprendizagem melhor.

Sim () Não ()

Por quê? _____

6 – Gostaria que o uso de filmes fosse mais presente no cotidiano de sua aprendizagem.

Sim () Não ()